

**MESTRADO EM**  
**DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO**  
**DISSERTAÇÃO**

**INOVAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR  
DA ESTRATÉGIA PORTUGAL 2020.**

**TONI KEZ BINAS DOS SANTOS**

**DEZEMBRO - 2019**

**MESTRADO EM**  
**DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO**  
**DISSERTAÇÃO**

**INOVAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR  
DA ESTRATÉGIA PORTUGAL 2020.**

**TONI KEZ BINAS DOS SANTOS**

**ORIENTAÇÃO:**  
**DRA. IOLANDA ÉVORA**

**DEZEMBRO - 2019**

*Não vês que somos viajantes?  
E tu me perguntas: Que é viajar?  
Eu respondo com uma palavra: é avançar!  
Experimentais isto em ti  
Que nunca te satisfaças com aquilo que és  
Para que sejas um dia aquilo que ainda não és.  
Avança sempre! Não fiques parado no caminho.  
[Santo Agostinho](#)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, Pai e Autor da vida, que permitiu-me desbravar outro continente e chegar até aqui. Aos meus pais por tudo que me ensinaram, todo apoio, mesmo longe sempre se fizeram presentes com apoio e incentivo incondicional.

Aos meus amigos, os de perto e também os de longe, cada um deles de forma muito particular contribuíram pra que eu tivesse condições de finalizar mais esta etapa na minha jornada da vida, seja através de mensagens de incentivo, fotografias, apoio moral e/ou orações.

Ao corpo docente desta universidade, especificamente do Curso de Desenvolvimento e Cooperação Internacional (2017/2019) por tudo que foi partilhado, ensinado e cobrado, com certeza foi de grande valia todo o conhecimento que foi transmitido por todos eles nesse período.

Um agradecimento especial ao meu amigo Dr. Willian Lazaretti e minha orientadora, Professora Dra. Iolanda Évora, que me acompanharam no período de construção dessa dissertação.

A pessoa que tenho me tornado, fruto das experiências, boas ou nem tanto, pelas descobertas as quais me permiti e que me transformam frequentemente.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o tema da inovação social e seu impacto para o desenvolvimento social e econômico na atualidade. Debruça-se sobre a iniciativa Portugal 2020 analisando resultados gerais do período 2014-2018. Os esforços do projeto Portugal 2020 estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis e com a União Europeia. O objetivo é perceber os impactos positivos e negativos gerados a partir das iniciativas do Portugal 2020. Nesse sentido a pesquisa de cunho qualitativo utiliza revisão bibliográfica, análise documental dos resultados parciais das avaliações divulgadas no portal do programa Portugal 2020. O estímulo a soluções inovadoras para superar problemas da sociedade avançou imenso. Ainda não foi possível analisar os resultados do eixo da inovação social em específico devido o projeto estar em andamento. Entretanto, os resultados parciais sugerem que o Portugal 2020, quando analisado no seu conjunto, cumprem os objetivos para os quais foram criados, sendo os programas e projetos de suma importância para o desenvolvimento do país, sobretudo em regiões mais afastadas da grande Lisboa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação Social, Desenvolvimento, ONU, ODS, Portugal 2020.

## ABSTRACT

This research aims to study the theme of social innovation and its impact on social and economic development today. It focuses on the Portugal 2020 initiative analyzing overall results for the 2014-2018 period. The Portugal 2020 project's efforts are in line with the Sustainable Development Goals and the European Union. The objective is to understand the positive and negative impacts generated from the Portugal 2020 initiatives. In this sense, the qualitative research uses a literature review, documentary analysis of the partial results of the evaluations published in the Portugal 2020 program portal. Overcoming society's problems has come a long way. It has not yet been possible to analyze the results of the social innovation axis in particular due to the ongoing project. However, the partial results suggest that Portugal 2020, when taken as a whole, fulfills the objectives for which they were created, and the programs and projects are very important for the country's development, especially in regions further from greater Lisbon.

**KEYWORDS:** Social Innovation, Development, UN, ODS, Portugal 2020.

## ABREVIATURAS

BDANA - Bolsas de Doutoramento em Ambiente Não Académico

EASI - Program for Employment and Social Innovation

ENI CBC - Programa de Cooperação Territorial Europeia

ESPON - Inspire Policy Making with Territorial Evidence

EURES - European Employment Services

FEADER - Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

FEAMP - Programa para o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e Das Pescas

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FEEI - Fundos Europeus Estruturais e de Investimento

FSE - Fundo Social Europeu

IIES – Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social

INTERACT - Programa Interregional

ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentáveis

ONU – Organização das Nações Unidas.

PDR - Programa de Desenvolvimento Rural no Continente

PGA – Plano Global de Avaliação

PRODERAM - Programa de Desenvolvimento Rural da R.A. MADEIRA

PRORURAL - Programa de Desenvolvimento Rural da R.A. AÇORES

QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional

UE – União Europeia

URBACT - European Territorial Cooperation

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| AGRADECIMENTOS .....  | 4  |
| RESUMO.....   | 5  |
| ABREVIATURAS .....  | 6  |
| ÍNDICE.....   | 7  |
| 1. INTRODUÇÃO.....  | 8  |
| 2. A INOVAÇÃO SOCIAL: ORIGEM E CONCEITOS.....                                 | 11 |
| 3. METODOLOGIA.....   | 14 |
| 3.1 PORTUGAL 2020: UM PROGRAMA NECESSÁRIO À INOVAÇÃO SOCIAL                   | 16 |
| 4. RESULTADOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS AVALIAÇÕES DO<br>PORTUGAL 2020..... | 24 |
| 5. CONCLUSÃO.....   | 28 |
| REFERÊNCIAS .....   | 30 |
| ANEXO I.....  | 32 |

## 1. INTRODUÇÃO

As razões que motivaram a escolha deste tema apresentam relação com a minha trajetória académica, desde a graduação no curso de Administração de Empresas no Brasil, no qual iniciei as pesquisas e projetos direcionadas a área social. Atualmente, minhas inquietações no âmbito profissional e académico, estão voltadas a investigar as lacunas deixadas pelo processo de desenvolvimento económico, sobretudo aos projetos que visam contribuir para a superação de falhas no tocante ao desenvolvimento social.

Como percurso para a redação do presente trabalho, optei por entender os mecanismos de investimento no cenário europeu e o contexto histórico da inovação social no âmbito do acordo de parceria firmado entre Portugal e a Comissão Europeia nomeado de Portugal 2020. Tal programa integra os cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020, o desenvolvimento sustentável.

As motivações para o crescimento e o desenvolvimento tomaram diferentes direções ao longo das décadas. Principalmente no período pós-guerra, ou a partir de 1945, quando a ONU passou a ser protagonista global e a se envolver ativamente para conduzir o desenvolvimento de uma forma inclusiva, fazendo com que as ações sejam coordenadas e beneficiem principalmente os países que mais necessitam de ajuda. Uma das prioridades contidas na Carta das Nações Unidas era:

*“Alcançar a cooperação internacional na solução de problemas internacionais de carácter económico, social, cultural ou humanitário, e promover e estimular o respeito aos direitos humanos e aos direitos fundamentais. liberdade para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião” ONU (1945).*

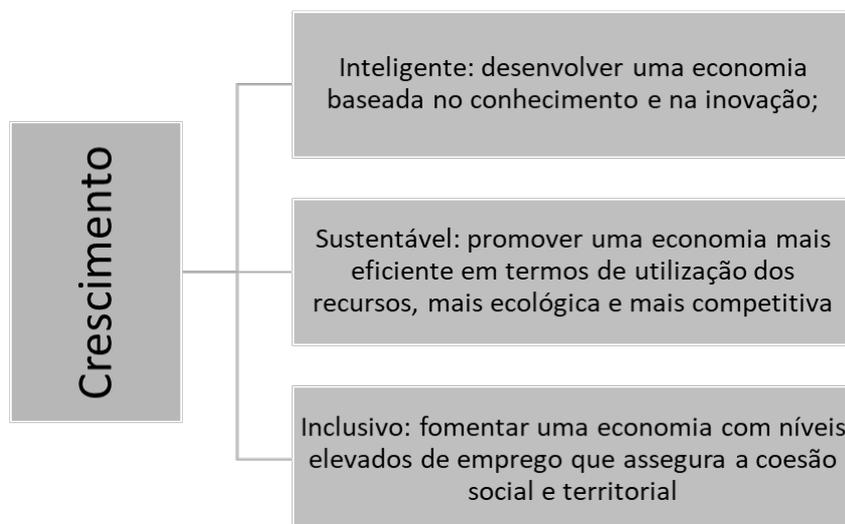
A compreensão e aplicação do conceito de desenvolvimento mudou ao longo dos anos, haja vista que os primeiros modelos económicos deixaram lacunas no campo social e ambiental, uma vez que eram influenciados pela acumulação de capital e pelo crescimento rápido, caso da década de 60 que foi marcada pela expansão económica. Conforme referido por Estevão (2004). Durante a década de 70 emergem inúmeras crises, dentre elas económica, desemprego e aumento da pobreza, o que força a redefinição dos objetivos para o desenvolvimento, devido a observância da deficiência

do estado, tanto na área comercial quanto no campo social, evidenciando que o estado não era capaz de garantir o bem comum, uma vez que é constituído por instituições, formadas por grupos de pessoas que por sua vez são motivadas por interesses pessoais ou de grupos específicos.

Na corrente de pensamento de desenvolvimento alternativo verifica-se uma mudança no que diz respeito à transversalidade e interdisciplinaridade, tendo em vista a necessidade de conciliar aplicação teórica e prática do desenvolvimento, que além de incluir a questão económica deveria considerar também as questões do meio ambiente, comunidades e direitos humanos. Essa mudança originada do surgimento de movimentos sociais em favor dos negros e homossexuais além da segunda onda feminista e protestos juvenis, entre as décadas de 60 e 70 “Estevão (2004)”.

O desenvolvimento sustentável, segundo a ONU (2019), tem como prerrogativa promover a prosperidade e oportunidades económicas, maior bem-estar social e proteção do meio ambiente, melhorar as condições de vidas das pessoas das diferentes localidades e considerando as suas especificidades, tais como religião, género, raça e os demais marcadores sociais das diferenças.

Em consonância a essa necessidade de desenvolvimento com maior abrangência e enquadrando as diferentes demandas sociais, a estratégia da UE para o desenvolvimento e aumento de ofertas de emprego para a década em curso, coloca a tónica no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo como forma de superar as deficiências estruturais da economia europeia, melhorar a sua competitividade e produtividade e assegurar a economia social de mercado sustentável “Comissão Europeia (2011)”. A estratégia da Europa 2020 direcionou a atenção ao cumprimento de objetivos em três eixos, a saber, conforme figura a seguir:

**Figura 1: Pilares da UE para o Desenvolvimento**

**Fonte:** Comissão Europeia (2010).

As metas estavam relacionadas ao aumento da oferta de emprego, investigação e desenvolvimento; alterações climáticas e energia; educação; pobreza e exclusão social e estas deveriam ser analisadas e aprofundadas por cada país considerando as diferenças e especificidades de cada contexto. Nesse diapasão, os governos dos países da UE estabeleceram metas nacionais para ajudar a atingir as metas gerais da UE e devem reportar informações sobre os progressos realizados.

No caso do acordo de parceria para Portugal (designado por Portugal 2020) datado de 25 de Junho de 2014 entre Portugal e CE, adota a inovação social enquanto área de aposta transversal dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), com ligação ao sistema de investigação e inovação nacional, e estimulando o aparecimento de soluções inovadoras que, tem como expectativa superar às respostas tradicionais e permitir dar novas respostas a problemas sociais prementes nas diferentes áreas: social, educação, na saúde, na justiça etc “Portugal 2020 (2014)”.

Diante do cenário exposto a questão de pesquisa ficou assim definida: quais os impactos positivos e negativos gerados a partir das políticas voltadas para a inovação social em Portugal?

O objetivo geral é analisar o Programa de Inovação 2020 enquanto uma política proposta pelo governo e identificar o quanto o país tem se desenvolvido em virtude dos

programas provenientes das políticas da estratégia Portugal 2020, principalmente no eixo para a inovação social. Como objetivos específicos: identificar quais as áreas que mais receberam propostas e investimentos e verificar se estão alcançando os resultados esperados, levando em consideração o período compreendido entre 2014 e 2018.

No capítulo a seguir, intitulado Inovação Social em Portugal apresenta-se o estado da arte da inovação social e distinchadas as políticas, objetivos e resultados de cada um dos programas implementados. Depois, o percurso metodológico que utiliza análise bibliográfica e análise documental será descrito. Em seguida serão cruzados os objetivos e apresentado os resultados parciais evidenciando quais as áreas que necessitam de maior atenção e, por fim, na conclusão serão apresentadas possibilidades de direcionamento para as empresas investirem em ideias, ações e projetos e contribuirem para o desenvolvimento do país e da UE.

## 2. A INOVAÇÃO SOCIAL: ORIGEM E CONCEITOS

A inovação social tem sido debatida após a sociedade atingir avanços de modo substancial, sobretudo, no universo de cunho predominantemente capitalista. Embora alguns autores, já falavam em inovação desde a década de 1970, não há um consenso sobre o conceito de Inovação Social<sup>1</sup>, mas uma série de entendimentos e percepções sobre o assunto. De acordo com Santos (2011), é possível distinguir a inovação em três períodos: invenção, presente desde o início da humanidade; imitação ou difusão, comum nos mercados cuja economia foi alicerçada pela produção e terceirização de produtos de consumo e inovação, estratégia para sustentabilidade econômica das organizações no século XXI, emergente após globalização da economia e alternativa para acompanhar a velocidade de demanda por novos produtos, característica da dinâmica contemporânea

O modelo capitalista evoluiu voltado para flutuações de oferta e demanda de bens e serviços. Ainda que essas flutuações gerem oportunidades de negócios, essa dinâmica é limitada e não considera mudanças tecnológicas e comportamentais.

---

<sup>1</sup> Para a definição de Inovação Social segundo alguns autores ver Anexo I: Quadro 01 – Definições sobre inovação social. Fonte: Okano e Fernandes (2017) adaptado de Bignetti (2011) e Juliani et al. (2014).

Portanto, as organizações com visão exclusiva na flutuação de oferta e demanda possuem uma gestão de curto prazo, estão fechadas à conquista de novos mercados gerados por novas demandas. Por consequência, fechadas ao processo inovador e sua contribuição vital ao crescimento “Santos (2011)”. Um novo tipo de inovação começa a despontar, as preocupações com as questões sociais começam a aparecer e ser importante para as organizações, denominada de inovação social.

De acordo com Juliani (2014), a mobilização em torno do tema decorre da falta de capacidade de o Estado suprir as necessidades da população e também, das políticas que direcionam o investimento público para o aumento de competitividade em detrimento do desenvolvimento social. A pesquisa sobre a inovação social ganhou importância na última década, impulsionado especialmente pelo interesse crescente nas questões sociais relacionadas com a gestão, empreendedorismo e gestão pública. No entanto, os limites de processos de inovação social ainda não foram completamente definidos, deixando um espaço considerável para contribuições para a teoria e a prática “Cajaiba & Santana (2014)”.

Para evidenciar a amplitude do termo exposto no parágrafo anterior, são elencados alguns temas apresentados por Dowbor (2017) que tem como pano de fundo a inovação social e que o autor nomeia de realismo social, a saber: mudanças climáticas, o aquecimento global e a lentidão na mudança de comportamentos no nível das estruturas de poder tem os seus custos; Desigualdade de renda, no plano da desigualdade econômica, o resultado é que as análises dos padrões de desigualdade sugerem que a desigualdade de renda e consumo entre países se manteve relativamente estável durante os últimos 50 anos. Os “Deixados Por Conta da Globalização”, aqueles que compõem a imensa massa dos «mal inseridos» no desenvolvimento econômico do planeta e buscase formas de gerar oportunidades; Dinâmicas; Convergentes; fazendo uma análise de como os dramas ambientais e sociais tendo como pressupostos a ideia forte que as grandes ameaças estruturais convergem e se tornam sinérgicas.

O tema inovação social é novo, muito se confunde com empreendedorismo social e inovação tecnológica, mas diferente de outros tipos de inovação, onde o resultado é econômico, as questões sociais passam a ser o item prioritário.

Segundo a pesquisa bibliométrica realizadas por Okano e Fernandes (2017), verifica-se nos resultados um aumento em publicação de artigos sobre Inovação Social em periódicos nos últimos 20 anos. Passando de 2 artigos em 1995 para 110 em 2015, dentre os países com maior número de artigos (1995 a 2015), as três primeiras posições são ocupadas por Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, respectivamente, com 99, 86 e 61 artigos sobre inovação social, sendo a principal contribuição do Reino Unido com 99 artigos. Portugal fica de fora desse ranking, o que endossa a necessidade de alavancar os estudos no tema ora proposto no país.

A nível de União Europeia (UE) o instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida é o Program for Employment and Social Innovation (EaSI). O EaSI é gerido pela Comissão Europeia, reúne o PROGRESS que é responsável pelas políticas de empregos (Combate ao desemprego, principalmente, dos jovens) e políticas sociais (Proteção e inclusão social, a redução e prevenção da pobreza). Este eixo está aberto a todos os organismos, agentes, instituições públicas ou privadas. 61% do Financiamento do EaSI será afetado para esse eixo. O EURES responsável pela Mobilidade profissional (que inclui desenvolvimento dos serviços de recrutamento e seleção, transparência das ofertas e parcerias transfronteiriças). O Montante destinado a esse eixo é de 18% do EaSI. O Eixo Microfinanciamento e Empreendedorismo Social do EaSI é responsável por apoiar iniciativas sociais, aumentar a disponibilidade de financiamento e reforçar as capacidades institucionais dos financiadores de microcréditos.

Portugal é um País com 10.300 Milhões de pessoas “Pordata (2017)”. A Inovação social em Portugal vem sendo impulsionada pela Portugal 2020. Este projeto é responsável por gerir quatro instrumentos de financiamento que se complementam entre si, são eles: Capacitação para o Investimento Social, Parcerias para o Impacto, Títulos de Impacto Social e Fundo para a Inovação Social.

O primeiro instrumento atua no financiamento da formação dos agentes e instituições de mudanças sociais. O limite é de 50 mil euros por projeto, sendo que o prazo máximo para implementar a formação é de 18 meses, através de 5 intervenções em diferentes áreas: Modelo de criação de valor; Avaliação de impacto; Estratégia, parcerias e crescimento; Marketing, comunicação e angariação de fundos; Estrutura,

governança, liderança e recursos humanos; Gestão financeira, controlo e risco; Gestão de operações e tecnologia de informação

O segundo instrumento intitulado Parcerias para o impacto tem foco em financiamento de entidades da economia social, promotoras de IIES cuja intervenção tenha lugar nas regiões do Norte, Centro, Alentejo e Algarve. O valor financiado pode chegar a 70% do valor do projeto e busca estimular a prática de investimento social associado à filantropia.

O título de Impacto Social tem por objetivo alcançar problemas de políticas públicas. As ações são financiadas por agentes e instituições sociais e devem ser mensuráveis para que a entidade pública responsável possa, ao fim da implementação, realizar o reembolso dos valores totais gastos com a implementação do projeto.

O último instrumento, que é o Fundo para Inovação Social possui um capital fixo anual para investimento. Atua como um fiador de instituições sociais, que tem a intenção de facilitar o acesso dessas instituições aos bancos e agências de crédito para potencializar o poder de alcance dessas.

### 3. METODOLOGIA

O estudo de cunho, predominantemente, qualitativo, lança mão de fontes documentais, cuja vantagem, segundo Cellard (2012), versa sobre a eliminação parcial, da influência do pesquisador sobre o fenómeno estudado. Conforme Ludke e Andre (1986), as fontes documentais possibilitam a extração de indícios que amparam as afirmações do investigador, mas que exigem, entretanto, investimento de tempo e atenção para selecionar e analisar conceitos e resultados de estudos significativos para o problema abordado.

Considera-se como fonte documental os textos escritos -acadêmicos ou oriundos do âmbito da vida privada-, tais como diários, testemunhos registrados, objetos do cotidiano, elementos folclóricos e documentos oficiais. Ressalte-se que a pesquisa documental, conforme explicita Gil (2009), assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica, tendo como única diferença, entre ambas, a natureza das fontes:

*Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2009, p.51)*

De acordo com Cellard (2012), se a intenção do pesquisador é constituir um corpus satisfatório de análise, ele deve, inicialmente, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações relevantes, assim como considerar a experiência pessoal, a iniciativa, a imaginação, a flexibilidade e a consulta exaustiva a estudos análogos.

Os documentos analisados estão disponíveis nos domínios do programa Portugal 2020 (<https://www.portugal2020.pt/>) no link resultados, os quais são subdivididos em Monitorização e Avaliação. Neste estudo, o foco de análise foi direcionado para os relatórios de Avaliação, a saber: Avaliação do Contributo dos FEEI para a Formação Avançada; Avaliação do Impacto dos FEEI no desempenho das Empresas Portuguesas; Avaliação do contributo dos FEEI para as dinâmicas de Transferência e Valorização do Conhecimento; Avaliação da Implementação, Eficácia e Eficiência da Iniciativa Emprego Jovem. Tais relatórios apresentam dados parciais e apontamentos sobre o que se deve ter um olhar apurado até a conclusão dos projetos.

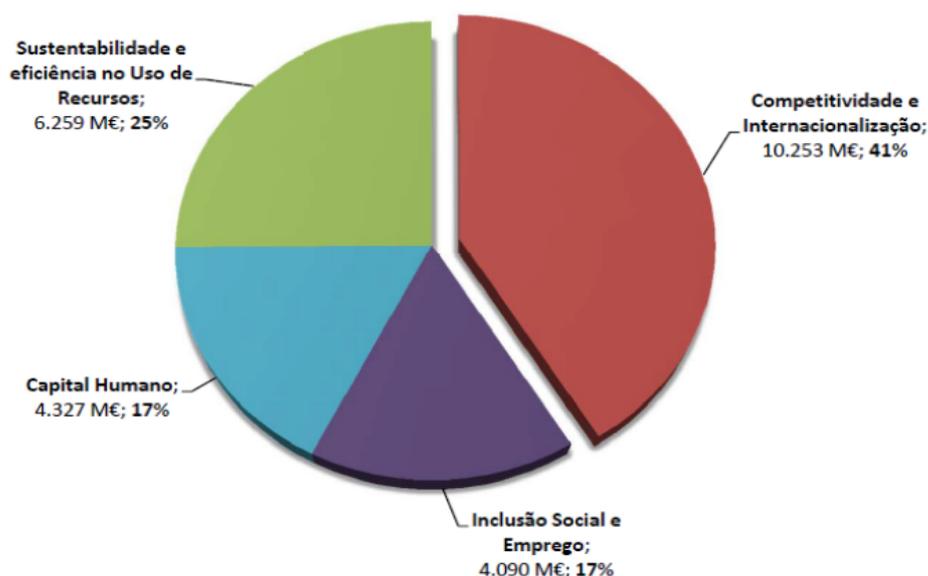
Para tanto, foram realizadas leituras dos relatórios de avaliação e dos relatórios síntese quando ocorria de haver os dois. A leitura teve como foco extrair os pontos principais em consonância aos objetivos propostas reduzindo as redundâncias, ora presentes nos apontamentos das consultorias, e analisando os indicadores constantes ao final de cada relatório.

### 3.1 PORTUGAL 2020: UM PROGRAMA NECESSÁRIO À INOVAÇÃO SOCIAL

Atualmente, a inovação social é muito mais ampla do que qualquer empreendedorismo social ou empresa social - embora, muitas vezes, incluem um ou ambos destes. Ao contrário dos termos de empreendedorismo social, inovação social transcende setores, níveis de análise e métodos para descobrir os processos -as estratégias, táticas e teorias da mudança - que produzem impactos duradouros “Mulgan (2011)”.

Apesar do termo Inovação Social ser discutido em diversas áreas, alguns autores consideram a Inovação como uma ação social, os estudos sobre tema ganharam força e devido à abrangência do campo, há ainda bastante espaço para contribuições teóricas e praticas. A necessidade, já urgente, de diminuir a abismo existente as condições de vida dos mais pobres (principalmente os muito pobres) e os ricos corrobora para o aprofundamento desse estudo e investimento cada vez maior no setor. Na mesma direção que a Europa 2020, a estratégia criada por Portugal 2020 também traça objetivos temáticos a fim de evidenciar quais as lacunas que necessitariam de mais investimentos, e ficaram sistematizados conforme gráfico a seguir:

*Figura 2: Montante de investimento por setor*



Fonte: <https://www.portugal2020.pt/content/o-que-e-o-portugal-2020> .

Os domínios temáticos acima expostos foram distribuídos em termos percentuais tomando como base as necessidades apontadas pela Estratégia Europa 2020.

**Competitividade e Internacionalização:** mais exportações; mais emprego qualificado; mais investimento em investigação, desenvolvimento e inovação; capacitar as PME para a atuação em mercados globais; reduzir custos e tempos de transporte de mercadorias; uma administração pública mais moderna;

**Inclusão Social e Emprego:** melhorar o acesso ao emprego dos jovens e dos grupos mais vulneráveis; promover o desenvolvimento de competências para integração e reintegração no mercado de trabalho; melhorar o acesso aos serviços sociais e da saúde; promover a inclusão ativa e a igualdade de oportunidades.

**Capital Humano:** reduzir o abandono escolar; reforçar o ensino profissional e a sua ligação ao mercado de trabalho; apostar no ensino superior e na formação avançada; melhorar a qualidade da educação e formação; mais sucesso educativo, mais empregabilidade.

**Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos:** caminhar para uma economia de baixo carbono; investir na utilização das renováveis, em eficiência energética e redes inteligentes; aumentar a capacidade de adaptação às alterações climáticas; proteger o litoral da erosão, reduzir os incêndios e prevenir as inundações; reduzir e reciclar resíduos e promover a gestão eficiente da água.

A tabela abaixo retirada da site Portugal 2020 expressa os resultados que se pretendem obter pós período 2014-2020.

**| TABELA com as METAS que PORTUGAL deverá atingir com a Estratégia EUROPA 2020 |**

| Prioridades da EE2020   | Pilares estratégicos do PNR   | Indicadores da EE2020   | Portugal         |           | Evolução face à meta 2006-2020 |
|-------------------------|---|---|------------------|-----------|--------------------------------|
|                         |   |   | 2016             | Meta 2020 |                                |
| Crescimento inteligente | Inovação na Economia<br>Valorização do Território                                   | Investimento em I&D em % do PIB   | 1,33%<br>(a)     | 2,7%      |                                |
|                         | Qualificação dos Portugueses  | Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos)                        | 11,8%            | 10,0%     |                                |
|                         |   | % de diplomados com ensino superior ou equivalente (30-34 anos)                     | 33,5%            | 40,0%     |                                |
| Crescimento sustentável | Valorização do Território   | Emissões de Gases de Efeito de Estufa (variação % face a 2005 em emissões não CELE) | 85,8%*           | <101%     |                                |
|                         |   | % Energias renováveis no consumo de energia final                                   | 28,1%<br>(a)     | 31,0%     |                                |
|                         |   | Eficiência Energética (ganho no consumo de energia primária)                        | 22,8 Mtep<br>(a) | <22,5Mtep |                                |
| Crescimento inclusivo   | Valorização do Território<br>Modernização do Estado<br>Qualificação dos Portugueses | Taxa de emprego (população 20-64 anos)  | 75,4%            | 75,0%     |                                |
|                         | Coesão e Igualdade Social   | Pessoas em risco de pobreza ou exclusão social (variação face a 2008)               | - 557 mil        | - 200 mil |                                |

(\*) Dados provisórios (a) dados 2017

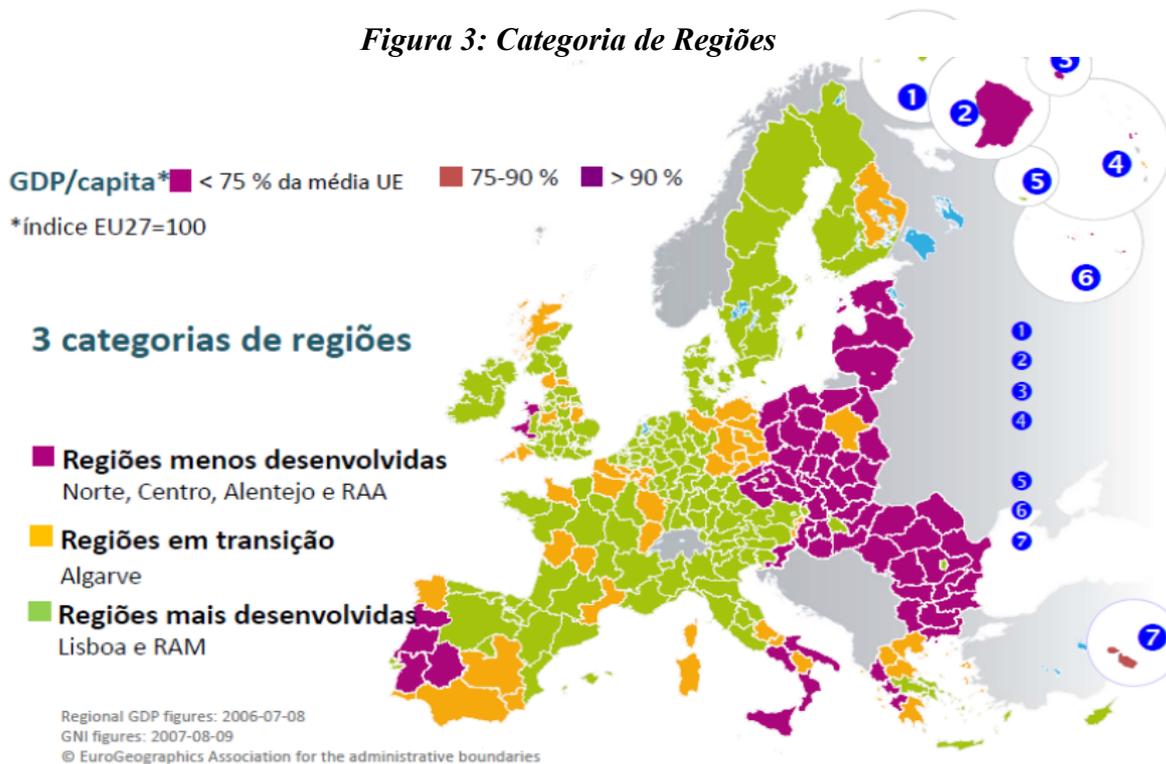
Fontes: INE e Eurostat; DGE, EEA.

Não obstante, a Inovação Social ganha ainda mais importância no cenário internacional, incentivada pela ONU, que em setembro de 2015, formada por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas até 2030 assina os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. Estes, representam uma agenda assumida por todos os países signatários à ONU que tem por objetivo resolver problemas globais que estão compreendidos em quatro dimensões: Social, Ambiental, Econômica e Institucional.

Em termos de elegibilidades para os Fundos Europeus de Investimento (FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP), as sete regiões de Portugal dividem-se em:

- Regiões menos desenvolvidas com PIB per capita <75% média UE: Norte, Centro, Alentejo e R.A. Açores com taxa de cofinanciamento dos Fundos: 85%.
- Regiões em transição com PIB per capita entre 75% e 90%: Algarve com taxa de cofinanciamento dos Fundos: 80%
- Regiões mais desenvolvidas com PIB per capita > 90%: Lisboa e Madeira com taxa de cofinanciamento dos Fundos: 50% (Lisboa) e 85% (RAM)<sup>2</sup>

**Figura 3: Categoria de Regiões**



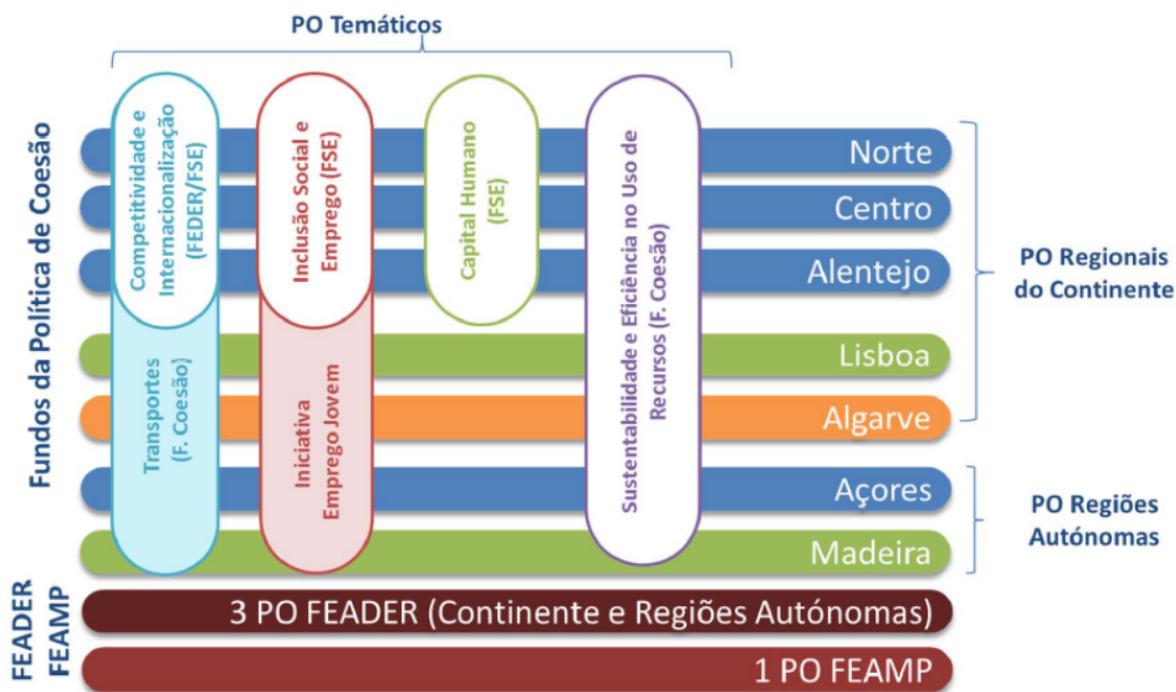
Fonte: <https://www.portugal2020.pt/content/o-que-e-o-portugal-2020>

<sup>2</sup> A taxa de cofinanciamento aplicável à RAM decorre da aplicação da taxa de cofinanciamento mais favorável às RUP, à luz da regulamentação europeia)

De acordo com a programação temática e com as condições de elegibilidade das diferentes regiões, o Portugal 2020 tem sido através de 16 programas operacionais acrescidos aos programas de cooperação territorial europeu, divididos da seguinte forma: 4 programas operacionais temáticos no continente já mencionados anteriormente; 7 programas operacionais regionais em Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores, Madeira; 10 programas operacionais de cooperação territorial europeia: Espanha-Portugal, Madeira-Açores-Canárias, ENI CBC Bacia do Mediterrâneo, Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo, ESPON, URBACT, INTERACT, INTERREG EUROPE; 3 programas de desenvolvimento rural - Programa de Desenvolvimento Rural no Continente - PDR 2020, Programa de Desenvolvimento Rural da R.A. AÇORES - PRORURAL+, Programa de Desenvolvimento Rural da R.A. MADEIRA 2014-2020 - PRODERAM 2020; 1 programa para o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e Das Pescas (FEAMP): Programa Operacional MAR 2020; 1 programa operacional de assistência técnica: Programa Operacional de Assistência Técnica.

A estrutura operacional do Portugal 2020 resulta a seguinte:

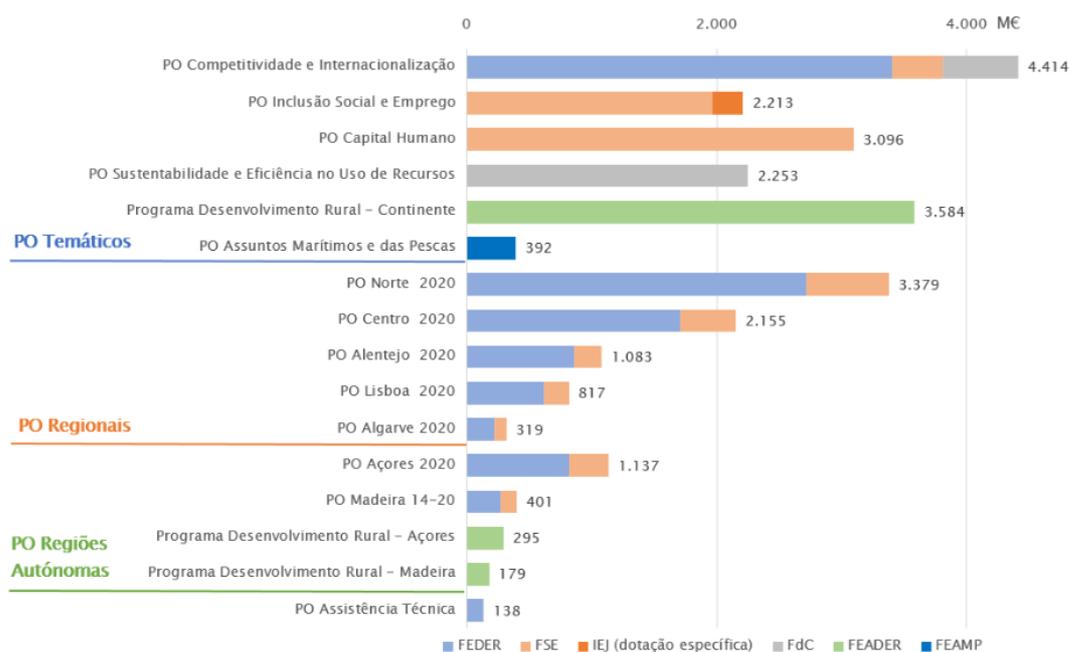
**Figura 4: Estrutura Operacional Portugal 2020**



Fonte: [https://www.portugal2020.pt/content/o-que-e-o-portugal-2020\](https://www.portugal2020.pt/content/o-que-e-o-portugal-2020)

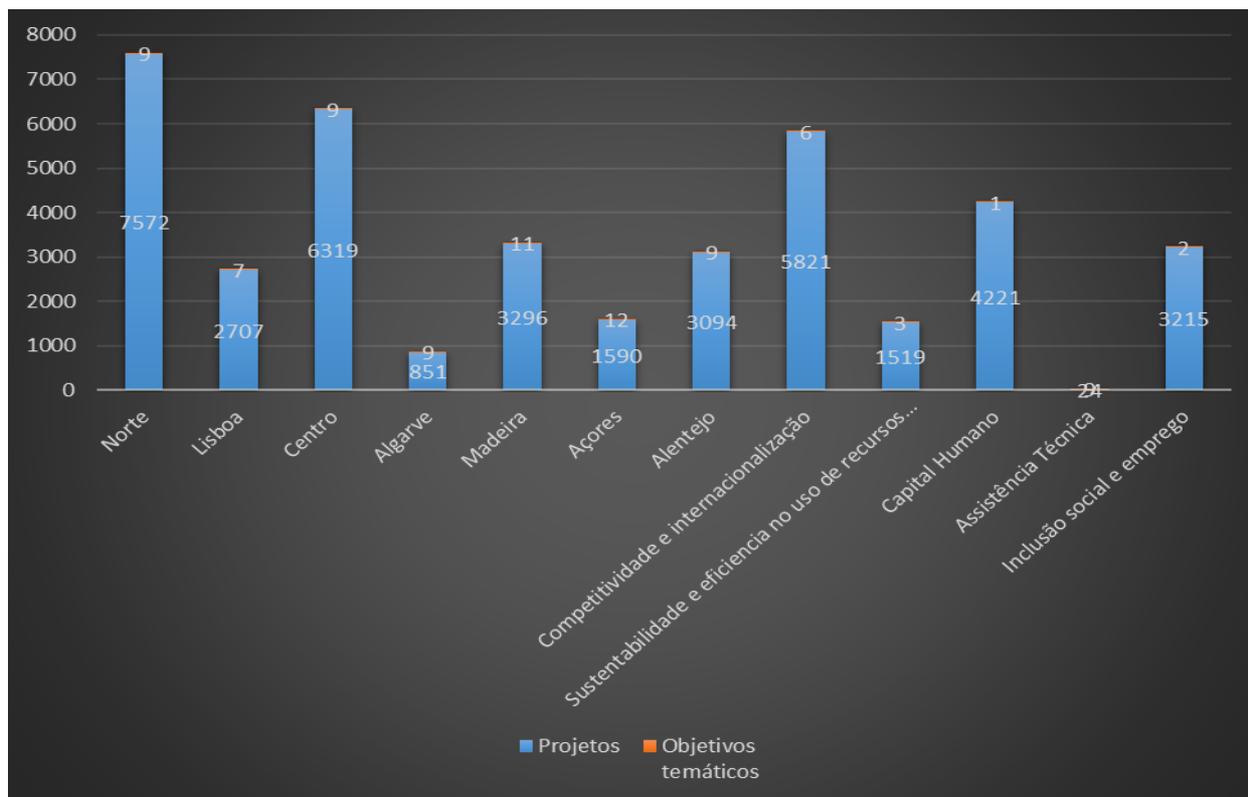
Em relação as dotações financeiras por Programa e por Fundo, Portugal tem recebido, neste período de programação, 25 mil milhões de euros até 2020, para o conjunto dos fundos, os quais serão atribuídos no âmbito de cada um dos 16 Programas Operacionais, temáticos e regionais.

**Figura 5: Locação do investimento**



Fonte: <https://www.portugal2020.pt/content/o-que-e-o-portugal-2020>

Após a distribuição dos recursos os concursos foram abertos e os últimos resultados divulgados pelo portal do Portugal 2020 é datado do mês de julho e em uma análise preliminar foi possível tabular os projetos aprovados conforme gráfico a seguir.

**Figura 6: Quantidade de Projetos x Objetivos Temáticos**

**Fonte:** Portal Portugal 2020. Gráfico elaborado pelo autor.

A quantidade de projetos apresentados consitui-se um montante expressivo e pensar sobre os mecanismos de follow-up e avaliação são imprescindíveis para aferir se os objetivos previstos em relação aos programas e a política estão sendo atingidos.

Tendo em vista o objetivo do trabalho em tela, se faz necessário saber como as avaliações foram planejadas e quais os métodos utilizados. Como parte do processo de monitorização, foi criado o Plano Global de Avaliação do Portugal 2020 (PGA PT2020) sendo este um documento orientador da Avaliação do Portugal 2020 que possibilita que a conceção e a implementação das políticas e dos Programas beneficiem de avaliações de qualidade, suportadas em evidências sobre a eficácia, eficiência e impacto das intervenções. Este objetivo global enquadra-se na missão de contribuir para a boa gestão e utilização dos FEEI, reforçando a sua orientação para resultados e a qualidade na prestação de contas. Em termos gerais, as avaliações a realizar devem aferir primordialmente: Os progressos no cumprimento e a concretização dos objetivos dos programas; Os progressos do contributo e o contributo efetivo dos programas para a

realização da Estratégia Europa 2020 e do compromisso de Portugal no seio dessa estratégia – o Programa Nacional de Reformas; As consequências das alterações verificadas no contexto de aplicação dos fundos e nas necessidades de desenvolvimento do Estado-Membro ao nível da implementação dos programas e da concretização dos seus objetivos; O contributo dos programas para as dinâmicas de desenvolvimento territorial.

As avaliações globais e as avaliações de programa serão sobretudo meta-análises das avaliações temáticas, efetuando análises específicas para as áreas não cobertas pelas avaliações temáticas. Esta combinação entre as avaliações Temáticas, Territoriais, Globais e de Programa garante que, não só todos os eixos dos PO, como também todos os objetivos específicos, são alvo de avaliações de impacto, alguns de forma mais aprofundada, nas avaliações temáticas e ou/territoriais, e outros através de avaliações de programa ou globais.

Nas avaliações de impacto serão utilizados dois métodos: a Avaliação de Impacto Baseada na Teoria e a Avaliação de Impacto Contrafactual. Estas avaliações exigem informação detalhada (p.e. microdados), quer dos Sistemas de Informação do PT2020, quer de bases de dados administrativas e, quer, ainda, resultante de análise conjugadas de diversas fontes (estatísticas, administrativas e de gestão dos fundos).

As avaliações de processo, realizadas em número limitado, centrar-se-ão sobretudo na implementação de intervenções novas ou com alterações significativas face ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), nomeadamente em aspetos instrumentais determinantes para o seu sucesso.

As avaliações a integrar no Plano Global de Avaliação (PGA) são selecionadas em função de critérios pré-definidos, nomeadamente, a relevância das intervenções nas suas diferentes dimensões (p.e. o seu contributo para as políticas/estratégias nacionais e europeias, os montantes envolvidos e impactos esperados nos beneficiários e nos territórios em que se inserem), e o seu carácter inovador. Esta seleção beneficia, também, de um conjunto de evidências com origem no ciclo avaliativo do período de programação anterior.

Avaliar de modo preciso e qualitativo requer uma série de estratégias que devem ser planeadas de modo que possam dar conta de fazer avaliações parciais. Nesse sentido, o PGA elaborou um calendário prevendo a realização de 44 avaliações no

período de aplicação do PT2020, que terá sua monitorização com a responsabilidade partilhada envolvendo um conjunto alargado de stakeholders nas diferentes fases desse processo, de forma a garantir a utilidade e uma elevada qualidade técnica do mesmo, com o contributo de diferentes competências e perspetivas, bem como para que o próprio processo de avaliação se constitua como um mecanismo de capacitação dos stakeholders. Esse envolvimento passará, desde logo, pela constituição de um Grupo de Acompanhamento para cada avaliação a realizar, assegurando a função da supervisão técnica e metodológica da avaliação e a função da representação institucional dos parceiros envolvidos na avaliação. Estes Grupos de Acompanhamento serão constituídos, fundamentalmente, por Autoridades de coordenação e de gestão dos fundos, representantes da administração pública sectorial que implementam as políticas públicas, parceiros sociais e peritos.

Os Planos de Avaliação dos Programas Operacionais, aprovados pelos respetivos Comitês de Acompanhamento, são os documentos orientadores da avaliação de cada Programa Operacional. Articulam-se com o Plano Global de Avaliação do Portugal 2020 (PGA PT2020) assumindo os capítulos I e II do PGA PT2020, nos quais se explicitam, nomeadamente, os objetivos, princípios orientadores, estratégia, organização do processo de avaliação e da utilização e comunicação dos resultados, e especificando no capítulo III as Avaliações do Programa Operacional (PO) ou em que o PO participa.

#### 4. RESULTADOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS AVALIAÇÕES DO PORTUGAL 2020

O sistema de avaliação explicitado anteriormente gerou um documento que publicado com o nome de Plano Global de Avaliação e a última atualização data de dezembro de 2018, o que, do ponto de vista do monitoramento pode-se considerar um prazo adequado tendo em vista a multiplicidade de projetos em execução nas mais diversas áreas do conhecimento e regiões do país.

No eixo da Inovação Social, no fim de 2018 no relatório anual, informa-se que após 70% do orçamento que foi direcionado, já foram aprovados até então 337 projetos com 281 entidades empregadores envolvidas, com mais de 511 parcerias para investimento. Destas parcerias, foram contratadas mais de 43 mil pessoas, mais de 57 mil estagiários utilizados tudo isso através de mais de 13 mil empresas envolvidas direta ou indiretamente.

Os resultados aqui apresentam a análise realizada das respostas obtidas às questões de avaliação relacionadas à relevância, eficácia, eficiência, impacto e valor agregado Europeu e, ainda, das conclusões e recomendações contidas nos documentos Avaliação do contributo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para: Formação Avançada; Desempenho das Empresas; Transferência e Valorização do Conhecimento; Avaliação da Implementação, Eficácia e Eficiência da Iniciativa Emprego Jovem.

No que tange à formação é possível verificar que a disponibilização de apoios à Formação Avançada apresenta relevância face ao quadro de necessidades e objetivos identificado no QREN e no PT2020, foram concedidas mais de 111 mil bolsas de formação superior; contudo, o alinhamento do processo de atribuição de apoios com os objetivos estratégicos da programação é limitado pelos mecanismos de operacionalização adotados, designadamente no PT2020.

A implementação dos apoios à Formação Avançada apresentou níveis elevados de eficácia e de eficiência face aos indicadores e metas adotadas; em 2018 já se encontravam concluídos perto de 2/3 dos percursos formativos apoiados.

As bolsas foram determinantes para viabilizar o acesso, frequência e conclusão dos processos formativos por parte dos seus beneficiários diretos (83% dos bolseiros apoiados não teriam desenvolvido a sua formação sem este apoio); é de notar, contudo,

que a procura de Formação Avançada sem recurso a este tipo de apoios é cada vez mais expressiva.

A Formação Avançada contribuiu de forma objetiva para a melhoria das condições de empregabilidade e inserção profissional (90% dos bolseiros apoiados estão empregados ou em processo de pós-doutoramento); apesar disso, verificam-se níveis elevados de precariedade laboral, suportados em parte pelo recurso frequente a Bolsas de Pós-Doutoramento em substituição de contratos de trabalho.

A integração profissional de ativos com Formação Avançada produziu um contributo positivo para o desempenho das organizações de acolhimento, maioritariamente compostas por entidades do Sistema Científico e Tecnológico (73% dos bolseiros apoiados desenvolve atividade neste tipo de entidades, contra somente 15% no setor empresarial).

As Bolsas de Doutoramento Empresarial e em Ambiente Empresarial são reconhecidas como instrumentos capazes de fomentar a inserção profissional de doutorados em empresas e potenciar a valorização económica do conhecimento produzido; contudo, o seu peso permanece residual no conjunto das bolsas apoiadas (<2% do total).

As principais recomendações: Promover um maior alinhamento da política pública de apoio à Formação Avançada com prioridades estratégicas de I&I, assegurando a centralidade destas no desenho e operacionalização dos processos de atribuição de bolsas; no caso dos Fundos Europeus, esse alinhamento deve ter suporte preferencial nas Estratégias de Especialização Inteligente.

Aumentar a parcela de apoios atribuída no contexto de modelos estruturados de organização coletiva do esforço de I&D (em detrimento dos designados concursos individuais), nomeadamente por via de uma nova geração de ‘Programas de Doutoramento FCT’ e da contratualização de contingentes de bolsas com Unidades de I&D.

Alargar o âmbito das BDE/BDAE para o conceito mais vasto de Bolsas de Doutoramento em Ambiente Não Académico [BDANA], potenciando uma maior ligação dos processos de Formação Avançada à atividade das empresas e também de outras organizações de natureza não académica (Administração Pública, associações empresariais, terceiro setor, etc.).

Fomentar a oferta e a procura de Formação Avançada mais orientada para a valorização económica e social do conhecimento e a diversificação de oportunidades de inserção profissional, designadamente por via do lançamento de concursos específicos com orçamento próprio e do redesenho dos instrumentos de apoio.

Garantir a disponibilidade e eficácia de instrumentos de política complementares que potenciem o investimento realizado em Formação Avançada, com destaque para aqueles que promovam a inserção profissional deste tipo de ativos.

Reduzir substancialmente o apoio a Bolsas de Pós-Doutoramento, rompendo com a utilização desadequada deste instrumento em substituição de contratos de trabalho e restringindo a sua mobilização a necessidades devidamente fundamentadas de aprofundamento do conhecimento e/ou aperfeiçoamento de competências de investigação.

Em relação ao desempenho das Empresas Portuguesas nota-se que o recorte temporal não permite apresentar alguns resultados que só poderão ser percebidos à médio e longo prazo, o que impossibilita afirmar que não atingiu determinado objetivo. Entretanto, foi possível extrair algumas conclusões e considerações pertinentes aos investimentos realizados nesta seara.

As empresas apoiadas pelo SI QREN apresentam características sistematicamente distintas das não apoiadas, e que as empresas das regiões do Norte e do Centro com vistas a indústrias transformadora e de serviços baseados em conhecimento, e as empresas mais sofisticadas e financeiramente robustas também foram as mais contempladas com recursos.

Os resultados obtidos sugerem que os SI QREN, quando analisados no seu conjunto, cumprem os objetivos para os quais foram criados, sobretudo nas evoluções das empresas apoiadas nas áreas a seguir: investimento em capital fixo; qualificação de recursos humanos; inovação; internacionalização; competitividade empresarial.

O número de ofertas de emprego (...) cresceu substancialmente como resultado dos investimentos em pequenas e média empresas que contrataram com contratos temporários. Não obstante esses profissionais tiveram também a oportunidade de melhor formação com base nos investimentos realizados na qualificação profissional, o que culminou em melhores salários, mesmo que com contratos a termo. Ainda em

relação ao trabalho a igualdade de gênero é um objetivo ainda distante de ser atingido e as avaliações parecem não obter respostas concretas a respeito deste objetivo.

As especificidades territoriais levaram a graus de sucesso diferenciados, ainda que os instrumentos mobilizados apresentem características que vão de encontro às necessidades da procura e a mobilização dos fundos tenha sido adequada para fazer face às necessidades de uma grande parcela da procura qualificada. Nesse sentido, cabe a realização de uma análise das necessidades de cada região e como é possível atingir os objetivos mesmo quando não forem submetidos projetos, ou seja, como será possível contribuir para o desenvolvimento e inovação de uma região mesmo não fazendo parte desta.

Sobre a avaliação e o uso dos dados provenientes destas, há falta de informação de suporte à análise de resultados e impactos, de modo que as lacunas de informação existentes sobre a temática da transferência e valorização de conhecimento são igualmente enormes.

## 5. CONCLUSÃO

Os programas e projetos apresentandos no ambito do Portugal 2020 estão sendo de suma importância para o desenvolvimento do país e as análises realizadas neste estudo são iniciais aos estudos que podem ainda ser desdobrados a partir deste. É possível concluir que os mecanismos de avaliação bem como as periodicidades das avaliações segmentadas em eixos foram imprescindíveis para a monitorização dos projetos, entretanto, cabe ressaltar que os custos com tais avaliações também foram elevados dada as proporções do elevado número de projetos em execução.

O método utilizado foi coerente para proceder com uma avaliação preliminar sobre os programas em andamento e os objetivos ainda por serem alcançados até o término dos programas, sobretudo os relatórios síntese que apresentam infográficos de fácil leitura, ainda que com dados extraídos de avaliações parciais. Foi por meio desta opção metodológica que se fez possível desvendar as nuances dos programas.

Os objetivos previstos a serem contemplados na Agenda 2020 estão contemplados nos projetos em execução ou nos concursos previstos, entretanto, para identificar com precisão a nível qualitativo será necessária a realização de estudos segmentados por objeto temático a fim de ter um enfoque específico dado o número elevado de projetos em execução e a quantidade de avaliações a que são submetidos.

Outro aspecto que merece destaque foi a boa qualidade das equipes que foram selecionadas nos concursos para procederem com as avaliações dos projetos, destaca-se que o investimento foi elevado, mas a formação profissional e a expertise dos avaliadores não deixaram a desejar.

Apesar dos investimentos realizados é possível concluir que Portugal utilizou os recursos destinados da UE para superar ainda que de modo incipiente a crise econômica que assolou o país, enquanto que os demais países da UE utilizaram os recursos para o desenvolvimento e se distanciaram economicamente, ou seja, ainda se faz necessário pensar como e quais políticas serão imprescindíveis para que Portugal consiga atingir novos patamares econômicos e evitar que a população jovem deixe o país em busca de oportunidades de outras regiões.

Tendo em vista o Eixo Inovação Social onde as ações impactam diretamente nas questões mais sensíveis da sociedade, fica evidente que houve sim um aumento considerável no repasse para este setor, entretanto, com o projeto em andamento ainda

não é possível avaliar ou mensurar os seus resultados. Apesar disso, considera-se que ainda é preciso aumentar consideravelmente o montante direcionado para este setor em Portugal, estão sendo tratados casos de suma importância para a sociedade e que antes não vinham recebendo a importância e investimento necessário pelo governo, dentre outras a igualdade de gênero no trabalho, as comunidades e grupos carentes e excluídos, inserção de grupos marginalizados na sociedade e o envelhecimento ativo dos idosos como exemplo.

Destarte, para os estudos seguintes, a partir do término o período desta parceria, será possível fazer uma análise qualitativa e quantitativa com maior assertividade tendo como base os resultados completos do programa Portugal 2020. E, cabe ressaltar a necessidade padronizar os relatórios a fim de facilitar as análises subsequentes.

## REFERÊNCIAS

- Cajaiba-Santana, G. (2014). *Social innovation: Moving the field forward*. A conceptual framework, *Technological Forecasting and Social Change*, Volume 82, Pages 42-51.
- Cellard, A. (2012). *A análise documental*. In: Poupart, J. et al. (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petropolis: Vozes, p.295-316.
- Costa, L. (2017). *Rules Governing the Presentation of Written Work at ISEG*. Mimeo ISEG.
- Dowbor, Ladislau. (2007). Inovação social e sustentabilidade. *Economia Global e Gestão*, 12(2), 9-33.
- Eurostat (2013). Estatísticas. [online] Disponível em: [http://ec.europa.eu/europe2020/europe-2020-in-your-country/portugal/progresstowards-2020-targets/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/europe2020/europe-2020-in-your-country/portugal/progresstowards-2020-targets/index_en.htm)
- Estevão, João (2004). *Desenvolvimento Económico e Mudança Institucional: O Papel do Estado*, ISEG.
- Franco, M.L.P.B. (2012). *Análise de conteúdo*. 4.ed. Campinas: Liber Livro, p.32. (Serie Pesquisa).
- Gil, A.C. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Sao Paulo: Atlas, p.51.
- Juliani, D. P; Juliani J P; Souza, J A; Harger, E M. (2014). Inovação social: perspectivas e desafios. *Espacios*, vol. 35, n.º 5.
- Ludke, M.; Andre, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. Sao Paulo: E.P.U.
- Mulgan, G.; Simon, S.; Pulford, L. (2011). *Study on Social Innovation for the Bureau of European Policy Advisors*. Young Foundation.
- Okano, Marcelo e Eloy Fernandes, Marcelo. (2017). *A importancia da inovação social no contexto atual: uma pesquisa bibliometrica sobre a produção acadêmica dos últimos 20 anos*. Resumo, Anais Uninove.
- ONU (1945). Organização das Nações Unidas. Carta das Nações Unidas. Disponível em [https://www.cm-vfxira.pt/uploads/writer\\_file/document/14320/Carta\\_das\\_Na\\_\\_es\\_Unidas.pdf](https://www.cm-vfxira.pt/uploads/writer_file/document/14320/Carta_das_Na__es_Unidas.pdf)

Santos, Adriana B.A.; Fazon, Cíntia B.; De Meroe, Giuliano P.S. (2011). Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de schumpeter. Caderno de Administração. *Revista da Faculdade de Administração da FEA*. ISSN 1414-7394, v. 5, n. 1.

Pordata (2017). *Base de dados Portugal Contemporâneo*. População residente: média anual.

## ANEXO I

Quadro 01 – Definições sobre inovação social. Fonte: Okano e Fernandes (2017) adaptado de Bignetti (2011) e Juliani et al. (2014).

| <b>Autor</b>                                  | <b>Conceito</b>   |
|---|---|
| Taylor (1970)                                 | Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.   |
| Fleury (2001)                                 | O processo de inovação social produz o efeito de reconstruir os sistemas de relações sociais, bem como a estrutura de regras e recursos que reproduzem tais sistemas. Portanto, segundo a autora, somente se fala em inovação social “quando as mudanças alteram os processos e relações sociais, alterando as estruturas de poder pré-existentes”. |
| Lévesque (2001)                               | As inovações sociais são pensadas como eventos nos quais novas soluções são implementadas com a finalidade de resolver uma situação de precariedade social.   |
| Dagnino e Gomes (2000 in Dagnino et al.,2004) | Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.   |
| Cloutier (2003)                               | Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.   |
| Stanford Social Innovation Review (2003)      | O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.  |
| Goldenberg (2004)                             | Inovação social é o desenvolvimento e a aplicação de novos ou melhorados atividades, iniciativas, serviços, processos ou produtos desenhados para superar os desafios sociais e econômicos enfrentados por indivíduos e comunidades.  |
| Novy e Leubolt (2005)                         | A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.                               |
| Rodrigues (2006)                              | Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.   |
| Moulaert et al. (2007)                        | Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e de poder) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.  |
| Mulgan et al. (2007)                          | Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos propósitos primários são sociais.  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| Phills et al. (2008)     | O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.  |
| Pol e Ville (2009)       | Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade de vida.  |
| Hochgerner (2009)        | Inovações sociais são novos conceitos e ações aceitos por grupos sociais impactados que são aplicados para superar desafios sociais.   |
| Murray et al. (2010)     | Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.   |
| Howaldt e Schwarz (2010) | Uma inovação social é uma nova combinação e/ou uma nova configuração de práticas sociais em determinadas áreas de ação ou contexto social promovidas por determinados atores com o objetivo de melhorar, satisfazer ou responder às necessidades e problemas da sociedade  |
| Bignetti (2011)          | É o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.  |
| Rollin e Vicent (2007)   | Consideram a inovação social como alternativa que oferece novas oportunidades, com distribuição de renda de forma mais equitativa, diferenciando-se daquelas que enfatizam o aspecto tecnológico por não se enquadrarem na lógica de competitividade ou de atendimento dos caprichos dos clientes.   |
| Castor (2007)            | Compreende “a busca, descoberta, experimentação, desenvolvimento, imitação e adoção de “arranjos sociais alternativos” para produzir algo”. E define os arranjos sociais alternativos como sendo outras formas de organizar o esforço coletivo de produção, diferenciando das formas tradicionais de produção. Portanto, formas diferentes daquelas normalmente adotadas pelas empresas estritamente econômicas, cujo objetivo de constituição está focado no lucro e na competitividade. Visa à criação de projetos inovadores com fins econômicos e sociais. |
| Westley (2008)           | A inovação social é uma iniciativa, um produto, processo ou programa, que altera profundamente as rotinas básicas, recursos e fluxos de autoridade ou crenças de qualquer sistema social.  |
| Mulgan et al, (2011)     | Inovações sociais são inovações que são sociais, tanto em seus fins e em seus significados. Especialmente, nós definimos inovações sociais como novas ideias (produtos, serviços e modelos) que atendam simultaneamente as necessidades sociais (de forma mais eficaz do que as alternativas) e criar novas relações sociais ou colaborações. Em outras palavras, eles são inovações que são boas para a sociedade e melhorar a  |

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
|                                     | capacidade da sociedade para agir.   |
| Oliveira e Silva (2012)             | O conceito de inovação social no sentido de gerar mudanças sociais remete à ideia de preocupação com a melhoria das condições de vida, de gerar oportunidades e proporcionar uma sociedade mais fraternal. Logo, a inovação social surge de um desejo ou de uma necessidade que não está sendo satisfeito pelo Estado, ou pelo Mercado e que encontram, principalmente, nos países em desenvolvimento, mais espaço de atuação, pelas condições de degradação da vida humana. |
| Centre for social innovation (2016) | Inovação social refere-se à criação, o desenvolvimento, a adoção e a integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar. Inovações sociais resolvem desafios sociais, culturais, económicos e ambientais existentes.  |